Revista Catarinense da CIÊNCIA CONTÁBIL
ISSN 2237-7662, v. 25, 1-18, e3689, 2026
https://doi.org/10.16930/2237-7662202636891
Disponível em http://revista.crcsc.org.br

REPRESENTAÇÕES DO CONTADOR NA CULTURA POPULAR: UMA CARTOGRAFIA MULTIDIMENSIONAL DA LITERATURA

REPRESENTATIONS OF ACCOUNTANTS IN POPULAR CULTURE: A MULTIDIMENSIONAL MAPPING OF THE LITERATURE

RAFAEL TODESCATO CAVALHEIRO[1]
Universidade Federal da Grande Dourados, Gabinete da Reitoria, Editora, Dourados, MS, Brasil
https://orcid.org/0000-0002-3468-5357
rafaeltodescato@hotmail.com

ANDRÉIA MARIA KREMER
Universidade Federal da Grande Dourados, Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas, Dourados, MS, Brasil
http://orcid.org/0000-0002-7162-246X
andreiakremer@hotmail.com

RÉGIO MARCIO TOESCA GIMENES
Universidade Federal da Grande Dourados, Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia, Dourados, MS, Brasil
https://orcid.org/0000-0001-7834-9892
regiomtoesca@gmail.com

RESUMO

Este artigo examina como a literatura acadêmica tem estruturado o estudo das representações do contador na cultura popular. O objetivo é organizar um campo ainda disperso, marcado pela variedade de mídias, temporalidades, contextos culturais e abordagens metodológicas. Para isso, realizou-se uma Revisão Estruturada da Literatura com base em um corpus de 39 estudos publicados entre 1958 e 2024, identificados em periódicos nacionais e internacionais. A análise foi conduzida a partir de seis dimensões, período histórico, mídia principal, arquétipo predominante, tom da análise, contexto cultural e estratégia e desenho metodológico. Os resultados mostram concentração da produção em contextos anglófonos, predomínio da literatura e do cinema, recorrência do arquétipo do contador mecânico ou *beancounter* e prevalência de abordagens qualitativas, com presença expressiva de pesquisa histórica ou arquivística. A síntese analítica indica que as representações do contador variam conforme a articulação entre contexto sociotemporal, dispositivo cultural, função narrativa e atributos simbólicos, em meio a tensões recorrentes ligadas à visibilidade, à moralidade e ao protagonismo profissional. Como contribuição, o estudo propõe uma estrutura analítica integradora e sistematiza uma agenda de pesquisa orientada por lacunas empíricas, culturais e metodológicas.

Palavras-chave: representação profissional, cultura popular, contabilidade, revisão estruturada da literatura, cartografia do campo.

Editado em português e inglês. Versão original em português.

[1] **Endereço para correspondência:** Rua João Rosa Góes, 1761 | Vila Progresso | 79825-070 | Dourados/MS | Brasil.

Recebido em 20/12/2025. **Última versão recebida em** 03/04/2026. **Aceito em** 23/06/2026 por Rogério João Lunkes (Editor-Chefe). **Publicado em** 07/08/2026. **Pareceristas:** Os(as) pareceristas não autorizaram a divulgação de sua identidade.

Relatório de Revisão por Pares: O Relatório de Revisão por Pares está disponível neste link

(cc) BY

ABSTRACT

This article examines how the academic literature has structured the study of representations of accountants in popular culture. Its objective is to organize a field that remains fragmented, characterized by a diversity of media, historical periods, cultural contexts, and methodological approaches. To this end, a Structured Literature Review was conducted based on a corpus of 39 studies published between 1958 and 2024 and identified in both national and international academic journals. The analysis was organized around six dimensions: historical period, primary medium, predominant archetype, analytical tone, cultural context, and methodological strategy and research design. The findings reveal a concentration of scholarship in Anglophone contexts, a predominance of literary and cinematic representations, the recurring presence of the mechanical accountant, or "bean counter," archetype, and the prevalence of qualitative approaches, with historical and archival research featuring prominently. The analytical synthesis indicates that representations of accountants vary according to the interplay among sociohistorical context, cultural medium, narrative function, and symbolic attributes, while reflecting persistent tensions surrounding visibility, morality, and professional agency. As its main contribution, the study proposes an integrative analytical framework and outlines a research agenda guided by empirical, cultural, and methodological gaps.

Keywords: *professional representation, popular culture, accounting, structured literature review, field mapping.*

1 INTRODUÇÃO

A contabilidade foi historicamente associada à mensuração, ao registro e à conformidade normativa. Esse enquadramento, porém, é estreito para apreender sua inserção em processos sociais mais amplos. Os sistemas contábeis participam da produção de visibilidades, influenciam o que passa a ser reconhecido como relevante e interferem nas formas pelas quais a realidade organizacional é construída e tornada inteligível (Burchell *et al.*, 1980; Davison, 2015; Walker, 2016). Por isso, a contabilidade ultrapassa a função técnica de registro e participa da conformação de linguagens, categorias e critérios de percepção social (Hopwood, 1994).

Esse deslocamento analítico torna pertinente o exame da cultura popular. A pesquisa contábil permaneceu durante longo tempo relativamente afastada desse domínio, mesmo diante da centralidade que mídias, produtos culturais e práticas cotidianas ocupam na circulação social de significados. A aproximação entre contabilidade e cultura popular foi apresentada como movimento necessário para ampliar o alcance da disciplina e para examinar como práticas calculativas atravessam a vida ordinária e participam da modelagem do próprio contexto cultural (Jeacle, 2012, 2017).

No caso do contador, essa discussão se articula à literatura sobre estereótipos profissionais. Diferentes estudos registraram a recorrência de imagens que associam o contador à monotonia, à rigidez, ao distanciamento social e ao apego mecânico aos números, ainda que também tenham identificado traços positivos vinculados à honestidade, à precisão e à confiabilidade (Cory, 1992; Jacobs & Evans, 2012; Richardson *et al.*, 2015; Wells, 2017). Essas representações importam porque afetam a atratividade ocupacional da carreira, interferem na percepção pública da profissão e contribuem para estabilizar expectativas sociais sobre quem é o contador e sobre o que ele faz (Cory, 1992; Jeacle, 2008; Wells, 2017).

A literatura também indica que essas imagens não formam um repertório unitário. O estereótipo do contador foi descrito como fenômeno multifacetado, composto por combinações variáveis entre traços pessoais, atributos físicos e funcionalidades do trabalho (Richardson *et al.*, 2015). Em certos contextos narrativos, o contador aparece como personagem periférico e tedioso. Em outros, assume contornos investigativos, moralmente ambíguos ou mais centrais para a

narrativa, o que evidencia deslocamentos relevantes conforme o meio cultural, o contexto histórico e o tipo de personagem construído (Dimnik & Felton, 2006; Evans & Fraser, 2012).

A relevância do problema se amplia quando se considera a relação entre imagem pública e identidade profissional. A identidade do contador se forma em interação com múltiplas audiências, entre elas a sociedade, as entidades profissionais, as firmas e os públicos que observam e avaliam a profissão (Brouard *et al.*, 2017). Nessa dinâmica, as imagens que circulam socialmente interferem nos processos pelos quais a profissão é legitimada, interpretada e incorporada por seus próprios membros (Brouard *et al.*, 2017). Há ainda evidências de que representações midiáticas do contador afetam o modo como estudantes e profissionais da área percebem a própria identidade ocupacional, com efeitos sobre identificação, pertencimento e permanência na profissão (Tonin *et al.*, 2020).

Embora esse conjunto de estudos tenha sido decisivo para legitimar a interface entre contabilidade e cultura popular, o campo ainda se apresenta de forma dispersa. A interface entre contabilidade e cultura popular foi formulada em termos programáticos e passou a ser reconhecida, mais recentemente, como agenda emergente de pesquisa (Jeacle, 2012, 2017). Ao mesmo tempo, os estudos sobre o estereótipo do contador continuam marcados por dificuldades analíticas ligadas à pluralidade de influências que produzem, mantêm e transformam essas percepções ao longo do tempo (Wells, 2017). Além disso, predominam investigações centradas em mídias específicas, objetos delimitados e efeitos localizados, o que dificulta a reunião sistemática dos recortes históricos, midiáticos, culturais e metodológicos que estruturam essa produção, inclusive quando se consideram representações veiculadas em material promocional do próprio campo profissional (Carnegie, 2021; Jeacle, 2012, 2017; Picard *et al.*, 2014; Richardson *et al.*, 2015; Wells, 2017).

É nesse ponto que se situa a lacuna do presente estudo. Com base no levantamento realizado, não foram identificadas revisões estruturadas dedicadas especificamente às representações do contador na cultura popular que integrem, em um mesmo quadro analítico, temporalidade, mídia, arquétipos, tom da análise, contexto cultural e método de pesquisa. A ausência dessa síntese limita a cumulatividade do campo, dificulta a comparação entre estudos e reduz a visibilidade dos silêncios empíricos e metodológicos preservados pela literatura. Em termos mais precisos, falta uma cartografia analítica da produção acadêmica que permita compreender, de forma integrada, como esse domínio foi sendo constituído, quais ênfases consolidou e quais lacunas continuam abertas (Jeacle, 2012, 2017; Richardson *et al.*, 2015; Wells, 2017).

Diante disso, este artigo tem por objetivo organizar e mapear sistematicamente a literatura acadêmica sobre representações do contador na cultura popular por meio de uma Revisão Estruturada da Literatura aplicada a um corpus de 39 estudos publicados entre 1958 e 2024. A análise concentra-se nos períodos históricos investigados, nas mídias privilegiadas, nos arquétipos recorrentes, nos tons analíticos adotados, nos contextos culturais mobilizados e nas escolhas metodológicas predominantes. Ao reunir e organizar sistematicamente a literatura sobre representações do contador na cultura popular, o estudo procura transformar um conjunto disperso de investigações em um campo analiticamente comparável. Essa contribuição é relevante em termos científicos porque favorece a cumulatividade da pesquisa, explicita padrões recorrentes e oferece base mais consistente para o avanço de estudos sobre imagem pública e representações da contabilidade no imaginário social.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo adotou a Revisão Estruturada da Literatura como estratégia metodológica, em consonância com propostas de revisão em contabilidade orientadas por protocolo explícito, rastreabilidade analítica e comparabilidade entre estudos (Massaro *et al.*, 2016). A opção por esse desenho metodológico decorre da dispersão do debate sobre representações do contador na cultura popular, pois os estudos examinados se distribuem por diferentes mídias, períodos históricos,

contextos culturais e formas de investigação. Em campos com esse grau de heterogeneidade, a revisão estruturada favorece a organização do corpus, a explicitação dos critérios de seleção e a sustentação de inferências analíticas ancoradas em protocolo, conforme recomendado para revisões em contabilidade (Massaro *et al.*, 2016).

O estudo foi conduzido a partir de um protocolo de revisão previamente definido. Esse protocolo reuniu quatro componentes centrais, as bases e estratégias de busca, os critérios de elegibilidade, os procedimentos de seleção do corpus e o constructo de codificação utilizado na extração dos dados. A adoção do protocolo buscou limitar decisões arbitrárias na composição do corpus, registrar de modo transparente o caminho percorrido na análise e fortalecer a auditabilidade da revisão, em linha com a recomendação de explicitar as decisões de categorização, condensação e verificação dos dados qualitativos (Miles *et al.*, 2014; Patton, 2014).

2.1 Estratégia de busca, elegibilidade e seleção do corpus

As buscas foram realizadas nas bases *Web of Science, Scopus, SciELO* e *SPELL,* de modo a reunir, em um mesmo procedimento, produção internacional de maior circulação e literatura nacional e regional pertinente ao tema, em consonância com o caráter interdisciplinar do objeto, situado na interface entre contabilidade, cultura popular, mídia e estereótipos profissionais. O protocolo de busca foi alinhado por um mesmo núcleo lexical em todas as bases, com preservação do conteúdo semântico e adaptação apenas aos mecanismos de busca disponíveis em cada plataforma. Em todas elas, a estratégia foi estruturada em três blocos temáticos. O primeiro delimitou o sujeito da representação com termos em inglês e em português relativos a *accountant, accountants,* contador, contadores. O segundo reuniu o léxico representacional, com termos como *representation, representations, stereotype, stereotypes, image, images, portrayal, portrayals,* representação, representações, estereótipo, estereótipos, imagem, imagens. O terceiro concentrou expressões relacionadas à cultura popular e às mídias culturais, incluindo *popular culture,* cultura popular, *literature, literary, film, films, cinema, movie, movies, television, TV, series, comics, comic, cartoons, humor, joke, jokes, music, song, songs,* literatura, filme, filmes, televisão, séries, quadrinhos, cartuns, humor, piada, piadas e música. Os termos equivalentes foram agrupados entre parênteses e combinados por operador disjuntivo no interior de cada eixo, e os três eixos foram articulados por operador conjuntivo para recuperar registros que associassem, simultaneamente, sujeito, representação e contexto cultural ou midiático. As expressões compostas, como *popular culture* e cultura popular, foram mantidas entre aspas para preservar a recuperação em forma exata.

Na *Web of Science*, a estratégia foi aplicada no campo *Topic*, operacionalizado pela sintaxe TS=, que reúne título, resumo e palavras-chave. Na *Scopus*, utilizou-se o campo *TITLE-ABS-KEY*, igualmente voltado à recuperação em título, resumo e palavras-chave. Na *SciELO* e na *SPELL*, preservou-se o mesmo núcleo lexical, com adequação aos campos e aos recursos efetivamente disponibilizados pelas interfaces. Nessas bases, as buscas foram conduzidas em título, resumo e palavras-chave, com ajustes restritos à sintaxe aceita pela plataforma e ao modo de processamento dos operadores booleanos, inclusive quando apresentados na forma E e OU. A comparabilidade entre as bases foi, assim, assegurada pela estabilidade dos descritores e da lógica de combinação, e não pela reprodução literal de uma mesma sintaxe em plataformas com arquiteturas distintas.

Foram considerados elegíveis estudos publicados em periódicos acadêmicos revisados por pares que analisassem, de forma substantiva, representações do contador e, quando diretamente articuladas a esse foco, representações da profissão contábil em produtos da cultura popular ou em mídias profissionais vinculadas à construção simbólica da profissão. Foram admitidos estudos sobre literatura, cinema, televisão ou séries, quadrinhos, humor gráfico, piadas, cartuns, música e mídia profissional, desde que o foco incidisse sobre estereótipos, imagem pública, representação profissional ou construção simbólica do contador. Não foram impostas restrições temporais, a fim de permitir a observação de continuidades e deslocamentos históricos nas representações analisadas. Foram incluídos textos em inglês, português e espanhol. Foram excluídos estudos

estritamente técnicos, normativos, pedagógicos ou curriculares que não tratassem de representações culturais da profissão, assim como trabalhos em que o contador aparecia apenas de forma tangencial, metafórica ou incidental, sem análise substantiva do imaginário social, da representação midiática ou da construção simbólica da profissão.

O processo de seleção ocorreu em cinco etapas. Na primeira, as buscas nas quatro bases resultaram em 180 registros. Na segunda, após a eliminação de duplicidades, a base foi reduzida para 93 estudos. Na terceira, a leitura de títulos, resumos e palavras-chave levou à manutenção de 55 textos potencialmente aderentes aos critérios de elegibilidade. Na quarta, a leitura integral resultou em 34 estudos elegíveis. Na quinta etapa, como procedimento complementar de exaustividade, realizou-se busca retrospectiva nas listas de referências dos estudos incluídos, procedimento compatível com revisões de literatura orientadas pelo rastreamento das contribuições relevantes do campo (Webster & Watson, 2002). Essa etapa acrescentou cinco trabalhos que atendiam aos mesmos critérios de elegibilidade, o que levou ao corpus final de 39 artigos.

2.2 Constructo de codificação e extração dos dados

A análise foi conduzida em nível descritivo multidimensional. Nessa etapa, a revisão organizou comparativamente a literatura segundo dimensões comuns de análise, sem avançar para uma interpretação aprofundada do significado simbólico de cada obra ou narrativa cultural. Para isso, foi elaborado um constructo de codificação destinado à extração padronizada dos dados de cada estudo.

Esse constructo compreendeu seis dimensões analíticas, período histórico, mídia principal, arquétipo dominante, tom da análise, contexto cultural e método de pesquisa. A definição dessas dimensões resultou de um procedimento híbrido de construção analítica. Em sua formulação inicial, as dimensões foram definidas com base em leitura teórica prévia da literatura sobre representações do contador, cultura popular, estereótipos profissionais e métodos de revisão em contabilidade. Essa etapa forneceu a base dedutiva para a identificação preliminar de categorias relevantes à organização comparativa do campo. Na sequência, a leitura piloto dos estudos incluídos e a codificação analítica do corpus permitiram refinar indutivamente o constructo, com revisão das definições operacionais, das fronteiras entre categorias e das regras de codificação. Assim, as seis dimensões finais derivam da combinação entre fundamentos conceituais prévios e ajustes produzidos pela leitura do corpus. O procedimento buscou preservar aderência ao material analisado e consistência entre categorias, aspecto necessário em análises qualitativas baseadas em definições operacionais, manual de codificação e revisão cíclica dos códigos (Miles *et al.*, 2014; Patton, 2014; Saldaña, 2016).

A explicitação do constructo tem função metodológica substantiva. Em estudos baseados em codificação, os códigos condensam atributos relevantes dos dados e constituem a passagem entre o material empírico e sua organização analítica posterior. Por essa razão, a clareza das definições operacionais, das regras de inclusão e das relações entre códigos e categorias reforça a transparência do procedimento e favorece eventual replicação do estudo (Saldaña, 2016). A Tabela 1 apresenta o constructo de codificação utilizado na extração dos dados.

Tabela 1
Constructo de codificação utilizado na análise descritiva multidimensional

Dimensão analítica	Definição operacional	Categorias e subcategorias	Regra de codificação
Período histórico	Recorte temporal central mobilizado pelo estudo para analisar a representação do contador ou da profissão contábil. O enquadramento considera o período representado na obra, narrativa ou material analisado, e não o ano de publicação do artigo.	Até 1699, de 1700 a 1799, de 1800 a 1940, de 1941 a 1980, de 1981 a 2000, de 2001 a 2010, 2011 a 2024.	Atribuiu-se a categoria correspondente ao período que estrutura a análise do estudo. Admitiu-se codificação múltipla quando mais de um período recebeu tratamento analítico equivalente.
Mídia principal	Suporte cultural ou dispositivo midiático central examinado pelo estudo.	Literatura, Cinema, Quadrinhos ou HQs, Humor gráfico, piadas ou cartuns, Música, Televisão ou séries, Mídia profissional.	A classificação considerou a mídia predominante no corpus analisado pelo artigo. Quando o estudo trabalhou, com igual centralidade, mais de uma mídia, admitiu-se codificação múltipla.
Arquétipo predominante	Figura representacional predominante atribuída ao contador ou à profissão no estudo analisado.	Contador mecânico ou *beancounter*, Herói ou investigador, Vilão ou cúmplice, Sonhador ou criativo, Profissional racional, Figura cômica, Outro ou específico.	Atribuiu-se o arquétipo predominante no argumento central do estudo. Admitiu-se codificação múltipla quando o estudo mobilizou arquétipos concorrentes, sem hierarquia interpretativa inequívoca entre eles. A categoria "outro" foi utilizada quando o perfil central não se ajustou aos arquétipos anteriores.
Tom da análise	Orientação avaliativa predominante assumida pelo estudo diante das representações examinadas.	Crítico ou negativo, Neutro ou descritivo, Positivo ou reabilitador.	A classificação considerou o tom interpretativo dominante no texto do artigo, e não apenas o conteúdo da obra analisada. Cada estudo recebeu uma única classificação nessa dimensão.
Contexto cultural principal	Espaço sociocultural predominante em que se situa o material empírico analisado pelo estudo.	Contexto anglófono, Europeu continental, Asiático, Latino-americano, Comparativo ou transnacional.	Atribuiu-se a categoria correspondente ao macrocontexto cultural predominante do material analisado. Estudos construídos comparativamente entre dois ou mais contextos receberam a categoria comparativo ou transnacional.
Estratégia e desenho metodológico	Estratégias analíticas e desenho metodológico mobilizados pelo estudo revisado.	Análise de conteúdo qualitativa, Análise de conteúdo quantitativa, Análise de discurso, Análise fílmica, Estudo longitudinal, Netnografia, Pesquisa histórica ou arquivística.	A classificação considerou a estratégia analítica explicitada pelo artigo e, quando pertinente, o desenho metodológico mobilizado no estudo. Admitiu-se codificação múltipla quando o estudo combinou, de forma substantiva, mais de uma estratégia analítica ou mais de um desenho metodológico.

O constructo apresentado na Tabela 1 funcionou como manual de codificação do estudo. Sua estrutura foi elaborada para manter categorias suficientemente amplas que possibilitassem caracterizar a diversidade do campo, mas também suficientemente precisas para reduzir sobreposição indevida entre classificações. Essa opção é metodologicamente compatível com estudos que caracterizam campos de pesquisa a partir de categorias operacionais amplas e manejáveis, desde que a classificação seja acompanhada de critérios explícitos e regras de enquadramento verificáveis (Oler *et al.*, 2010).

2.3 Codificação, confiabilidade e síntese analítica

A extração dos dados foi realizada a partir da leitura integral dos 39 estudos incluídos no corpus. Cada artigo foi codificado segundo as seis dimensões do constructo descritivo multidimensional. A codificação foi conduzida por dois avaliadores independentes, em procedimento destinado a reduzir vieses individuais de classificação e aumentar a consistência da atribuição categorial.

Antes da codificação integral, realizou-se uma etapa de calibração com oito estudos para verificar a precisão das definições operacionais e identificar eventuais ambiguidades no enquadramento das categorias. Após essa etapa, os estudos do corpus foram codificados de forma independente, e a concordância interavaliadores foi calculada por meio do coeficiente Kappa de Cohen para cada dimensão analítica. Os valores obtidos foram de 0,88 para período histórico, 0,89 para mídia principal, 0,80 para arquétipo predominante, 0,84 para tom da análise, 0,88 para contexto cultural principal e 0,91 para estratégia e desenho metodológico, com κ médio de 0,87. Considerando a escala interpretativa proposta por Landis e Koch (1977), esses valores indicam níveis de concordância que variam de substancial a quase perfeita. Nos casos de divergência, a classificação final foi definida por consenso, após nova leitura do estudo e reaplicação das definições operacionais do constructo.

A adoção desse procedimento procurou reforçar a confiabilidade da classificação e construir uma trilha de auditoria compatível com o nível de abstração da análise. Em estudos qualitativos baseados em categorização comparativa, a explicitação dos códigos, o registro das escolhas interpretativas, o uso de quadros de apoio e a verificação sistemática das conclusões favorecem a plausibilidade e a auditabilidade dos resultados (Miles *et al.*, 2014; Patton, 2014; Saldaña, 2016).

Concluída a etapa descritiva, procedeu-se à síntese analítica. Essa segunda etapa consistiu na comparação sistemática das recorrências, combinações e tensões observadas entre os estudos codificados. Foi a partir dessa comparação que se elaborou a estrutura analítica integradora apresentada na seção de resultados. Essa estrutura constitui um resultado interpretativo de segunda ordem, construído indutivamente a partir dos padrões identificados no corpus, e difere do constructo inicial empregado na extração de dados. Essa distinção permite separar, com maior precisão, o instrumento de organização dos dados do resultado analítico derivado da revisão.

3 RESULTADOS

A apresentação dos resultados foi organizada em dois momentos articulados. Primeiro, a Tabela 2 sintetiza a distribuição agregada das ocorrências de codificação no corpus revisado, permitindo identificar concentrações, assimetrias e lacunas empíricas e metodológicas do campo. Em seguida, a Figura 1 apresenta a estrutura analítica integradora derivada da comparação transversal dos estudos, com base nos padrões recorrentes observados na revisão. Essa organização procura tornar verificável a passagem entre a síntese descritiva do corpus e a elaboração interpretativa de segunda ordem.

3.1 Padrões descritivos do corpus

A revisão identificou 39 estudos publicados entre 1958 e 2024. As publicações do corpus situam-se nesse intervalo, mas os materiais culturais examinados por esses estudos abrangem temporalidades mais amplas, desde representações medievais e modernas até produtos culturais contemporâneos. A Tabela 2 sintetiza a distribuição agregada do corpus por período histórico, mídia principal, arquétipo predominante, tom da análise, contexto cultural principal e estratégia e desenho metodológico, o que permite examinar comparativamente as regularidades mais salientes do campo.

Tabela 2

Distribuição agregada das ocorrências de codificação no corpus revisado

Dimensão analítica	Categoria	n	% dos 39 estudos
Período histórico	Até 1699	4	10,3
	1700 a 1799	1	2,6
	1800 a 1940	15	38,5
	1941 a 1980	17	43,6
	1981 a 2000	9	23,1
	2001 a 2010	11	28,2
	2011 a 2024	6	15,4
Mídia principal	Literatura	21	53,8
	Cinema	6	15,4
	Quadrinhos ou HQs	2	5,1
	Humor gráfico, piadas ou cartuns	4	10,3
	Música	2	5,1
	Televisão ou séries	1	2,6
	Mídia profissional	4	10,3
Arquétipo predominante	Contador mecânico ou *beancounter*	18	46,2
	Herói ou investigador	13	33,3
	Vilão ou cúmplice	11	28,2
	Sonhador ou criativo	1	2,6
	Profissional racional	9	23,1
	Figura cômica	7	17,9
	Outro ou específico	4	10,3
Tom da análise	Crítico ou negativo	8	20,5
	Neutro ou descritivo	20	51,3
	Positivo ou reabilitador	11	28,2
Contexto cultural principal	Contexto anglófono	30	76,9
	Europeu continental	6	15,4
	Asiático	1	2,6
	Latino-americano	0	0,0
	Comparativo ou transnacional	2	5,1
Estratégia e desenho metodológico	Análise de conteúdo qualitativa	30	76,9
	Análise de conteúdo quantitativa	4	10,3
	Análise de discurso	6	15,4
	Análise fílmica	4	10,3
	Estudo longitudinal	3	7,7
	Netnografia	1	2,6
	Pesquisa histórica ou arquivística	16	41,0

A Tabela 2 evidencia um campo concentrado em literatura, em contextos anglófonos e em abordagens qualitativas, com presença expressiva de pesquisa histórica ou arquivística. No plano representacional, predomina o arquétipo do contador mecânico ou beancounter, seguido por

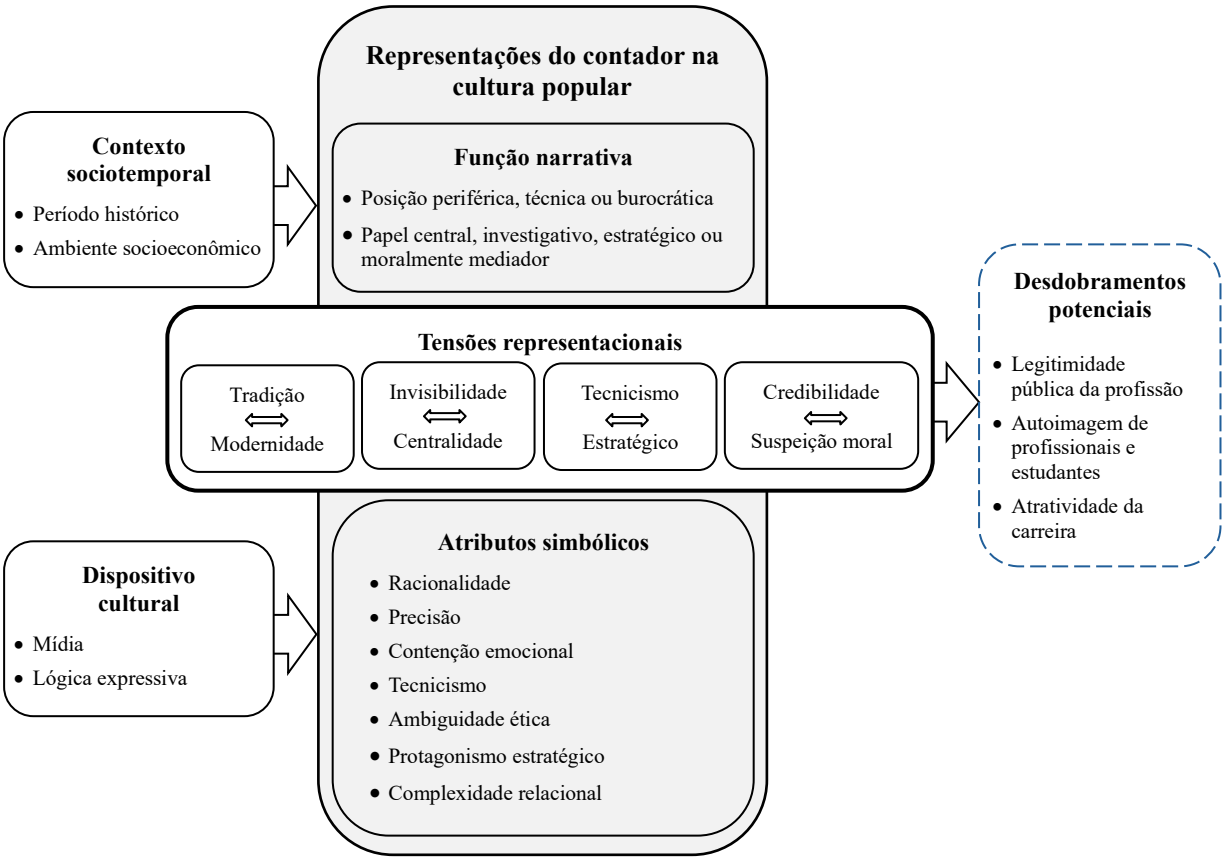
figuras de heroísmo investigativo e de ambivalência moral. Em termos temporais, observa-se maior incidência de estudos voltados aos períodos de 1941 a 1980 e de 1800 a 1940, o que sugere concentração do corpus em recortes históricos anteriores ou intermediários, com presença mais restrita de investigações centradas exclusivamente em produções contemporâneas.

3.2 Estrutura analítica integradora

A estrutura analítica integradora apresentada na Figura 1 resulta da comparação transversal dos 39 estudos revisados e organiza, em um mesmo quadro, relações entre condições históricas de produção, formas de mediação cultural, configurações simbólicas e possíveis efeitos das representações do contador na cultura popular. Sua formulação decorre da síntese analítica do corpus e corresponde a um resultado interpretativo de segunda ordem, distinto do constructo empregado na etapa de extração e codificação dos dados. O esquema foi elaborado para organizar, de modo comparável, padrões que a literatura vinha tratando de forma fragmentada entre objetos, mídias e temporalidades específicas (Beard, 1994; Bougen, 1994; Czarniawska, 2012; Dimnik & Felton, 2006; Jeacle, 2012, 2017; Wells, 2017).

Figura 1

Esquema analítico integrador das representações do contador na cultura popular



O contexto sociotemporal compreende o período histórico e o ambiente socioeconômico em que a representação é produzida, circula e adquire inteligibilidade. Nos estudos voltados a materiais medievais e modernos, o contador ou figuras próximas ao universo contábil aparecem articulados a ordem patrimonial, comércio, cálculo e moralidade social, em formulações que associam registro, propriedade e racionalidade prática a contextos históricos específicos (Buckmaster & Buckmaster, 1999; Carungu & Molinari, 2022; Chan *et al.*, 2001; Parker, 1999).

Nos estudos dedicados ao século XIX e ao início do século XX, as representações passam a dialogar com estratificação social, mobilidade de classe, disciplina, finanças e organização da vida burguesa, o que amplia a densidade histórica da figura profissional e de seus equivalentes narrativos (Boys, 1994; Leão *et al.*, 2019; Maltby, 1997; Rutterford & Maltby, 2006; Walker, 1995; Warnock, 2008; West, 2001). Em materiais associados ao século XX e às primeiras décadas do século XXI, a literatura revisada aproxima a figura do contador de crises corporativas, escândalos financeiros, controle organizacional e suspeição ética. Esse enquadramento desloca parte das representações para registros de ambivalência moral, vigilância e contestação pública (Carnegie & Napier, 2010; Felton *et al.*, 2008; Honorio *et al.*, 2022; Jones & Stanton, 2021; McKinstry, 2007). O corpus sugere, assim, que a inteligibilidade social do contador depende de enquadramentos históricos que condicionam o valor simbólico atribuído ao cálculo, ao controle e à legitimidade profissional (Carnegie & Napier, 2010; Stacey, 1958; Wells, 2017).

O dispositivo cultural remete à mídia pela qual a representação circula e à lógica expressiva que orienta sua construção. A literatura ocupa posição dominante no corpus e concentra leituras históricas, morais e identitárias da profissão, com ampla variação de registros, da caricatura à reabilitação da figura do contador (Boys, 1994; Czarniawska, 2012; Evans, 2009; Michaelson, 2015; Smith, 2017; Stacey, 1958; Walker, 1995). O cinema tende a intensificar dramatização, conflito e visibilidade narrativa, em especial quando o contador é inserido em enredos de crime, investigação, crise ética ou reposicionamento ocupacional (Almeida *et al.*, 2024; Beard, 1994; Dimnik & Felton, 2006; Felton *et al.*, 2008; Honorio *et al.*, 2022; Tavares & Dantas, 2017). O humor gráfico, as piadas e os cartuns condensam simplificações estereotípicas e reforçam imagens de rigidez, comicidade e mecanização profissional, ainda que, em alguns casos, também revelem tensões históricas mais amplas sobre a profissão (Bougen, 1994; Jones & Stanton, 2021; Miley & Read, 2012, 2014). A música introduz registros de ironia, crítica e ambivalência moral, com deslocamentos relevantes na forma de caracterizar a profissão e seus representantes (Jacobs & Evans, 2012; Smith & Jacobs, 2011). Os quadrinhos expandem papéis hiperbólicos, ora reiterando o *beancounter*, ora aproximando o contador de figuras heroicas e funções extraordinárias (Christensen & Rocher, 2020; Rocher *et al.*, 2021). A mídia profissional tende a concentrar discursos de reposicionamento ocupacional e disputa simbólica sobre a imagem contemporânea da profissão, com ênfase na passagem de perfis mecanizados para imagens de maior protagonismo estratégico, bem como na coexistência entre valores profissionais tradicionais e imperativos de comercialização (Baldvinsdottir *et al.*, 2009, 2010; Friedman & Lyne, 2001; Picard *et al.*, 2014). A televisão e as séries ainda aparecem de forma menos frequente no corpus, mas já indicam possibilidades analíticas relevantes para observar a profissão em narrativas seriadas e visualidades contemporâneas (Almeida *et al.*, 2024).

No núcleo da figura, a representação do contador foi organizada em duas dimensões, função narrativa e atributos simbólicos. A função narrativa refere-se ao lugar ocupado pelo contador na narrativa e ao grau de centralidade que lhe é atribuído. Em parte do corpus, o personagem aparece em posição secundária, associado à rotina, ao controle, à burocracia e à baixa visibilidade dramática (Beard, 1994; Bougen, 1994; Christensen & Rocher, 2020; Friedman & Lyne, 2001). Em outros casos, ocupa lugar central em enredos de investigação, conflito moral, fraude, escândalo, mediação ou resolução de problemas, com maior exposição pública e maior densidade narrativa (Czarniawska, 2012; Dimnik & Felton, 2006; Honorio *et al.*, 2022; Tavares & Dantas, 2017). A oscilação entre baixa visibilidade narrativa e centralidade dramática constitui uma regularidade importante da literatura revisada, pois mostra que a profissão pode ser enquadrada tanto como elemento funcional de apoio quanto como eixo estruturante do enredo (Evans & Fraser, 2012; Rocher *et al.*, 2021).

Os atributos simbólicos correspondem aos traços cognitivos, morais e sociais associados à profissão e aos seus representantes. O estereótipo do contador mecânico ou *beancounter* permanece recorrente no corpus e aparece ligado a precisão, tecnicismo, contenção emocional,

rotina e confiabilidade, com forte estabilidade histórica e midiática (Christensen & Rocher, 2020; Evans & Fraser, 2012; Friedman & Lyne, 2001; Leão *et al.*, 2019; Stacey, 1958). O corpus também registra figuras de heroísmo, investigação, criatividade e protagonismo profissional, em especial quando a narrativa desloca o contador para papéis de descoberta, mediação ou ação extraordinária (Czarniawska, 2012; Michaelson, 2015; Rocher *et al.*, 2021; Walker, 1995; West, 2001). Em outra direção, aparecem imagens associadas a ambiguidade ética, cumplicidade, oportunismo e suspeição moral, em particular em materiais vinculados a fraude, escândalo, crise corporativa e crítica organizacional, mas também em representações literárias que deslocam a figura do contador para papéis de vilania em contextos não anglófonos (Carnegie, 2021; Carnegie & Napier, 2010; Christensen & Rocher, 2020; Felton *et al.*, 2008; Honorio *et al.*, 2022; Jones & Stanton, 2021; McKinstry, 2007). Há ainda representações de comicidade e exagero estereotípico, recorrentes em cartuns, piadas e alguns produtos musicais, que reforçam traços de rigidez e inadequação social, mas também funcionam como forma de crítica cultural à profissão (Bougen, 1994; Miley & Read, 2012, 2014; Smith & Jacobs, 2011). Em parte da literatura histórica e comparativa, o contador surge como profissional racional, socialmente situado e vinculado a funções econômicas mais amplas, o que complexifica leituras excessivamente homogêneas do estereótipo profissional (Chan *et al.*, 2001; Maltby, 1997; Smith, 2017; Tavares & Dantas, 2017).

As tensões representacionais atravessam esse núcleo e organizam a variação observada entre mídias, períodos e contextos culturais. A literatura revisada registra recorrências ligadas à tradição e à modernidade, à invisibilidade e à centralidade, ao tecnicismo e ao protagonismo estratégico, à credibilidade e à suspeição moral, sem que uma dessas posições elimine a outra ao longo do tempo (Baldvinsdottir *et al.*, 2009, 2010; Jacobs & Evans, 2012; Jones & Stanton, 2021). O corpus sugere persistência, deslocamento e recombinação de repertórios simbólicos, conforme se alteram a temporalidade, a mídia e o enquadramento narrativo da profissão (Czarniawska, 2008; Rocher *et al.*, 2021; Smith, 2017). Essas tensões também ajudam a compreender por que a imagem pública do contador permanece sujeita a estabilizações parciais e revisões sucessivas, com efeitos sobre identidade profissional, reconhecimento social e atratividade ocupacional (Brouard *et al.*, 2017; Cory, 1992; Tonin *et al.*, 2020; Wells, 2017). A estrutura analítica integradora foi proposta para organizar essas relações de forma comparável e para oferecer uma base mais precisa à análise de como a literatura acadêmica construiu esse campo de investigação ao longo do tempo.

4 LACUNAS, DIREÇÕES E AGENDA DE PESQUISA

Os achados da revisão indicam que o estudo das representações do contador na cultura popular ainda se concentra em contextos anglófonos, mídias tradicionais, arquétipos recorrentes e estratégias metodológicas já consolidadas. Esse padrão delimita um campo com alcance empírico ainda restrito e com oportunidades relevantes de expansão analítica. A partir dessas lacunas, a Tabela 3 sistematiza uma agenda de pesquisa orientada por seis frentes complementares, articulando, para cada uma delas, a lacuna observada no corpus, a direção investigativa correspondente, questões de pesquisa e caminhos metodológicos possíveis. O objetivo consiste em oferecer um quadro sintético de prioridades derivado dos padrões identificados na revisão, sem pretensão de esgotar o desenvolvimento futuro do campo.

Tabela 3
Síntese das lacunas do campo e direções para pesquisas futuras

Lacunas	Direção de pesquisa	Perguntas de Pesquisa	Possíveis Métodos
Baixa diversificação cultural, com predomínio de estudos em contexto anglófono	Expandir a investigação para contextos não anglófonos, com atenção a especificidades históricas e culturais	Como o contador é representado em contextos latino-americanos, africanos e asiáticos? Quais diferenças culturais emergem em relação às representações dominantes?	Análise comparativa, corpus transnacional, netnografia regional, estudos de recepção, análise de mídias locais
Predominância de mídias tradicionais, particularmente literatura e cinema	Ampliar o escopo empírico para mídias digitais e formatos contemporâneos de circulação simbólica	Como novas mídias reconfiguram as representações do contador? Que diferenças narrativas e simbólicas emergem em comparação com mídias tradicionais?	Análise multimodal, estudos comparativos entre mídias, netnografia exploratória, análise de produção cultural contemporânea
Persistência do arquétipo do *beancounter*	Investigar permanências e deslocamentos dos arquétipos do contador em narrativas recentes	Como narrativas contemporâneas reimaginam o contador? Por que o arquétipo tradicional persiste mesmo diante de transformações recentes da profissão?	Análise semiótica, análise longitudinal, modelagem de tópicos, entrevistas com roteiristas ou produtores de conteúdo
Baixa visibilidade de marcadores sociais, como gênero, raça, classe e deficiência	Examinar inclusão, exclusão e omissão de marcadores sociais nas representações da profissão	Como marcadores sociais aparecem, ou deixam de aparecer, nas representações do contador? Existe um perfil profissional implícito que organiza esse imaginário cultural?	Análise interseccional, codificação de marcadores, estudos de recepção, análise de redes sociais, etnografia digital
Predomínio de métodos qualitativos clássicos	Ampliar o repertório metodológico para captar padrões em ambientes digitais e bases extensas	Como métodos digitais e computacionais podem ampliar a análise das representações? Que padrões latentes esses procedimentos permitem identificar no corpus?	Análise de correspondência múltipla, clusterização, análise de redes, modelagem de tópicos, análise de sentimento, netnografia
Distância entre representações midiáticas e prática profissional	Aproximar análise cultural das trajetórias formativas e ocupacionais de estudantes e profissionais da área contábil	De que modo profissionais e estudantes reconhecem, rejeitam ou ressignificam as imagens midiáticas do contador? Como tais imagens influenciam identidade profissional, estigma e atratividade da carreira?	Grupos focais, entrevistas, surveys, narrativas autobiográficas, etnografia profissional, autoetnografia

Em conjunto, as frentes reunidas na Tabela 3 indicam que o avanço do campo depende da ampliação de contextos culturais e midiáticos, do refinamento dos arquétipos investigados, da incorporação de marcadores sociais ainda pouco visíveis, da diversificação metodológica e da aproximação entre representação e experiência profissional. Ao manter questões de pesquisa articuladas a possibilidades metodológicas, a agenda proposta preserva o vínculo entre lacunas empíricas e desenvolvimento cumulativo do campo. Com isso, a seção desloca a contribuição do artigo de uma síntese descritiva do corpus para uma proposição prospectiva mais precisa sobre como investigar, de modo comparável e analiticamente consistente, as representações do contador na cultura popular.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo partiu do reconhecimento, amplamente discutido na literatura crítica em contabilidade, de que a profissão contábil constitui uma atividade socialmente construída,

culturalmente mediada e simbolicamente disputada, cuja compreensão ultrapassa sua dimensão técnica ou instrumental (Davison, 2015; Hopwood, 1987, 1994; Miller & O'Leary, 1987). Ao mapear sistematicamente a literatura sobre representações do contador na cultura popular, os resultados permitem retornar a esse debate inicial com evidências empíricas organizadas e mostram os modos pelos quais a produção acadêmica tem enquadrado essas disputas simbólicas.

Os resultados mostram forte concentração de estudos em contextos anglófonos, predomínio da literatura e do cinema como dispositivos culturais de análise, recorrência do arquétipo do contador mecânico ou *beancounter* e prevalência de abordagens qualitativas, com presença expressiva de pesquisa histórica ou arquivística. No plano temporal, houve maior incidência de estudos voltados aos períodos de 1800 a 1940 e de 1941 a 1980, o que indica preferência por recortes históricos anteriores ou intermediários e menor presença de análises centradas exclusivamente em produções contemporâneas. Esses padrões ajudam a compreender por que determinadas imagens do contador permanecem mais visíveis na literatura e por que outras formas de representação ainda aparecem de modo residual.

A síntese analítica derivada do corpus indica que as representações do contador variam conforme a articulação entre contexto sociotemporal, dispositivo cultural, função narrativa e atributos simbólicos. O material revisado mostra recorrência de tensões ligadas à tradição e à modernidade, à invisibilidade e à centralidade, ao tecnicismo e ao protagonismo estratégico, à credibilidade e à suspeição moral. A imagem do contador assume, assim, configurações historicamente situadas, dependentes da temporalidade analisada, da mídia mobilizada e do papel narrativo atribuído ao personagem. A principal contribuição do estudo reside na proposição de uma estrutura analítica integradora que permite tratar comparativamente um campo até aqui desenvolvido de forma fragmentada, articulando dimensões que, na literatura existente, tendiam a aparecer separadamente (Czarniawska, 2012; Davison, 2015; Hopwood, 1994).

A agenda de pesquisa proposta a partir da revisão indica a necessidade de ampliar os contextos culturais investigados, incorporar mídias digitais e formatos contemporâneos de circulação simbólica, refinar a análise dos arquétipos e dar maior atenção a marcadores sociais ainda pouco visíveis. Também se mostra necessária maior diversificação metodológica, com procedimentos capazes de captar padrões em bases extensas, ambientes digitais e contextos transnacionais. Outro desdobramento relevante consiste em aproximar a análise cultural da experiência vivida de estudantes e profissionais da contabilidade, para compreender com mais precisão de que modo essas representações interferem em identificação profissional, pertencimento, estigma e atratividade ocupacional.

Esse quadro também interpela os pesquisadores da contabilidade. A concentração do campo em objetos tradicionais, contextos anglófonos e repertórios representacionais já consolidados indica que a pesquisa ainda explora de modo restrito os processos pelos quais a profissão é publicamente imaginada, reconhecida e contestada. Investigar as representações do contador na cultura popular amplia a capacidade analítica da área para compreender como expectativas sobre competência, ética, utilidade social e identidade profissional se formam e circulam. Essas imagens alcançam a formação de estudantes, influenciam a atratividade da carreira e afetam a percepção pública sobre o papel da contabilidade. Quando essas mediações culturais permanecem fora do foco analítico, a compreensão da profissão tende a se restringir à sua dimensão técnica, com perda de alcance explicativo sobre sua inserção social. Ao enfrentar esse plano simbólico, a pesquisa contábil reforça sua relevância científica e social e amplia as condições para compreender a profissão em seus contextos históricos e culturais mais amplos.

REFERÊNCIAS

Almeida, L. A. de, Ferreira, D. D. M., & Dalcero, K. (2024). Luz, câmera, ação! Profissão contábil e o contador: representações nas produções cinematográficas. *Revista Catarinense da Ciência Contábil*, *23*, 1–19. https://doi.org/10.16930/2237-7662202435001

Baldvinsdottir, G., Burns, J., Nørreklit, H., & Scapens, R. (2010). Professional accounting media: accountants handing over control to the system. *Qualitative Research in Accounting & Management*, *7*(3), 395–414. https://doi.org/10.1108/11766091011072819

Baldvinsdottir, G., Burns, J., Nørreklit, H., & Scapens, R. W. (2009). The image of accountants: from bean counters to extreme accountants. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, *22*(6), 858–882. https://doi.org/10.1108/09513570910980445

Beard, V. (1994). Popular culture and professional identity: Accountants in the movies. *Accounting, Organizations and Society*, *19*(3), 303–318. https://doi.org/10.1016/0361-3682(94)90038-8

Bougen, P. D. (1994). Joking apart: The serious side to the accountant stereotype. *Accounting, Organizations and Society*, *19*(3), 319–335. https://doi.org/10.1016/0361-3682(94)90039-6

Boys, P. G. (1994). Source of accounting history: Somerset Maugham. *Accounting Historians Notebook*, *17*(2), 7–10.

Brouard, F., Bujaki, M., Durocher, S., & Neilson, L. C. (2017). Professional Accountants' Identity Formation: An Integrative Framework. *Journal of Business Ethics*, *142*(2), 225–238. https://doi.org/10.1007/s10551-016-3157-z

Buckmaster, D., & Buckmaster, E. (1999). Studies of accounting and commerce in Chaucer's Shipman's Tale A review article. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, *12*(1), 113–128. https://doi.org/10.1108/09513579910260021

Burchell, S., Clubb, C., Hopwood, A., Hughes, J., & Nahapiet, J. (1980). The roles of accounting in organizations and society. *Accounting, Organizations and Society*, *5*(1), 5–27. https://doi.org/10.1016/0361-3682(80)90017-3

Carnegie, G. D. (2021). The blind accountant in Blindness by José Saramago and accountant stereotypes. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, *34*(8), 1936–1938. https://doi.org/10.1108/AAAJ-10-2021-128

Carnegie, G. D., & Napier, C. J. (2010). Traditional accountants and business professionals: Portraying the accounting profession after Enron. *Accounting, Organizations and Society*, *35*(3), 360–376. https://doi.org/10.1016/j.aos.2009.09.002

Carungu, J., & Molinari, M. (2022). The "accountant" stereotype in the Florentine medieval popular culture: "galantuomini" or usurers? *Accounting, Auditing and Accountability Journal*, *35*(2), 241–270. https://doi.org/10.1108/AAAJ-01-2020-4386

Chan, K. H., Lew, A. Y., & Tong, M. Y. J. W. (2001). Accounting and management controls in the classical Chinese novel: A Dream of the Red Mansions. *The International Journal of Accounting*, *36*(3), 311–327. https://doi.org/10.1016/S0020-7063(01)00105-4

Christensen, M., & Rocher, S. (2020). The persistence of accountant beancounter images in popular culture. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, *33*(6), 1395–1422. https://doi.org/10.1108/AAAJ-09-2019-4163

Cory, S. N. (1992). Quality and quantity of accounting students and the stereotypical accountant: Is there a relationship? *Journal of Accounting Education*, *10*(1), 1–24. https://doi.org/10.1016/0748-5751(92)90015-W

Czarniawska, B. (2008). Accounting and gender across times and places: An excursion into fiction. *Accounting, Organizations and Society*, *33*(1), 33–47. https://doi.org/10.1016/j.aos.2006.09.006

Czarniawska, B. (2012). Accounting and detective stories: an excursion to the USA in the 1940s. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, *25*(4), 659–672. https://doi.org/10.1108/09513571211225088

Davison, J. (2015). Visualising accounting: an interdisciplinary review and synthesis. *Accounting and Business Research*, *45*(2), 121–165. https://doi.org/10.1080/00014788.2014.987203

Dimnik, T., & Felton, S. (2006). Accountant stereotypes in movies distributed in North America in the twentieth century. *Accounting, Organizations and Society*, *31*(2), 129–155. https://doi.org/10.1016/j.aos.2004.10.001

Evans, L. (2009). "A witches'' dance of numbers"." *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, *22*(2), 169–199. https://doi.org/10.1108/09513570910933933

Evans, L., & Fraser, I. (2012). The accountant's social background and stereotype in popular culture. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, *25*(6), 964–1000. https://doi.org/10.1108/09513571211250215

Felton, S., Dimnik, T., & Bay, D. (2008). Perceptions of Accountants' Ethics: Evidence from Their Portrayal in Cinema. *Journal of Business Ethics*, *83*(2), 217–232. https://doi.org/10.1007/s10551-007-9613-z

Friedman, A. L., & Lyne, S. R. (2001). The beancounter stereotype: Towards a general model of stereotype generation. *Critical Perspectives on Accounting*, *12*(4), 423–451. https://doi.org/10.1006/cpac.2000.0451

Honorio, F. M. M., Silva, E. J. R. da, Walter, S. A., & Silva, S. C. da. (2022). A imagem do profissional contábil transmitida no filme "O Contador." *Revista Catarinense da Ciência Contábil*, *21*, e3225. https://doi.org/10.16930/2237-7662202232251

Hopwood, A. G. (1987). The archeology of accounting systems. *Accounting, Organizations and Society*, *12*(3), 207–234. https://doi.org/10.1016/0361-3682(87)90038-9

Hopwood, A. G. (1994). Accounting and everyday life: An introduction. *Accounting, Organizations and Society*, *19*(3), 299–301. https://doi.org/10.1016/0361-3682(94)90037-X

Jacobs, K., & Evans, S. (2012). Constructing accounting in the mirror of popular music. *Accounting, Auditing and Accountability Journal*, *25*(4), 673–702. https://doi.org/10.1108/09513571211225097

Jeacle, I. (2008). Beyond the boring grey: The construction of the colourful accountant. *Critical Perspectives on Accounting*, *19*(8), 1296–1320. https://doi.org/10.1016/j.cpa.2007.02.008

Jeacle, I. (2012). Accounting and popular culture: framing a research agenda. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, *25*(4), 580–601. https://doi.org/10.1108/09513571211225051

Jeacle, I. (2017). Managing popular culture. *Management Accounting Research*, *35*(March 2016), 1–4. https://doi.org/10.1016/j.mar.2016.05.001

Jones, M., & Stanton, P. (2021). Negative accounting stereotype: Enron cartoons. *Accounting History*, *26*(1), 35–60. https://doi.org/10.1177/1032373220981424

Landis, J. R., & Koch, G. G. (1977). The Measurement of Observer Agreement for Categorical Data. *Biometrics*, *33*(1), 159. https://doi.org/10.2307/2529310

Leão, F., Gomes, D., & Carnegie, G. D. (2019). The portrayal of early accountants in nineteenth century Portuguese literature. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, *32*(2), 658–688. https://doi.org/10.1108/AAAJ-12-2014-1905

Maltby, J. (1997). Accounting and the soul of the middle class: Gustav Freytag's Soll und Haben. *Accounting, Organizations and Society*, *22*(1), 69–87. https://doi.org/10.1016/0361-3682(95)00050-X

Massaro, M., Dumay, J., & Guthrie, J. (2016). On the shoulders of giants: undertaking a structured literature review in accounting. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, *29*(5), 767–801. https://doi.org/10.1108/AAAJ-01-2015-1939

McKinstry, S. (2007). 'Christie Malry's own double entry', by B.S. Johnson: An interpretation as Foucauldian discourse. *Critical Perspectives on Accounting*, *18*(8), 975–991. https://doi.org/10.1016/j.cpa.2006.03.004

Michaelson, C. (2015). Accounting for meaning: On §22 of David Foster Wallace's The Pale King. *Critical Perspectives on Accounting*, *29*, 54–64. https://doi.org/10.1016/j.cpa.2015.01.013

Miles, M. B., Huberman, A. M., & Saldaña, J. (2014). *Qualitative data analysis: a methods sourcebook* (3rd ed.). SAGE Publications.

Miley, F., & Read, A. (2012). Jokes in popular culture: the characterisation of the accountant. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, *25*(4), 703–718. https://doi.org/10.1108/09513571211225105

Miley, F., & Read, A. F. (2014). Cartoons as alternative accounting: front-line supply in the First World War. *Accounting History Review*, *24*(2–3), 161–189. https://doi.org/10.1080/21552851.2014.967932

Miller, P., & O'Leary, T. (1987). Accounting and the construction of the governable person. *Accounting, Organizations and Society*, *12*(3), 235–265. https://doi.org/10.1016/0361-3682(87)90039-0

Oler, D. K., Oler, M. J., & Skousen, C. J. (2010). Characterizing Accounting Research. *Accounting Horizons*, *24*(4), 635–670. https://doi.org/10.2308/acch.2010.24.4.635

Parker, R. H. (1999). Accounting in Chaucer's Canterbury Tales. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, *12*(1), 92–112. https://doi.org/10.1108/09513579910260012

Patton, M. Q. (2014). *Qualitative research & evaluation methods: integrating theory and practice* (4th ed.). SAGE Publications.

Picard, C.-F., Durocher, S., & Gendron, Y. (2014). From meticulous professionals to superheroes of the business world. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, *27*(1), 73–118. https://doi.org/10.1108/AAAJ-09-2012-1087

Richardson, P., Dellaportas, S., Perera, L., & Richardson, B. (2015). Towards a conceptual framework on the categorization of stereotypical perceptions in accounting. *Journal of Accounting Literature*, *35*(1), 28–46. https://doi.org/10.1016/j.acclit.2015.09.002

Rocher, S., Christensen, M., & Roy, Y. (2021). 'This looks like a job for an accountant! (with good funeral insurance)': The changing roles of accountants in superhero comics from 1938 to 2018. *Accounting History*, *26*(1), 9–34. https://doi.org/10.1177/1032373220949942

Rutterford, J., & Maltby, J. (2006). Frank must marry money: Men, women, and property in Trollope's novels. *Accounting Historians Journal*, *33*(2), 169–199. https://doi.org/10.2308/0148-4184.33.2.169

Saldaña, J. (2016). *The coding manual for qualitative researchers* (3rd ed.). SAGE Publications.

Smith, D., & Jacobs, K. (2011). "Breaking up the sky": The characterisation of accounting and accountants in popular music. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, *24*(7), 904–931. https://doi.org/10.1108/09513571111161648

Smith, G. S. (2017). The accountant: a character in literature. *Meditari Accountancy Research*, *25*(1), 2–27. https://doi.org/10.1108/MEDAR-03-2015-0014

Stacey, N. A. H. (1958). The Accountant in Literature. *The Accounting Review*, *33*(1), 102–105.

Tavares, J. D. A., & Dantas, M. G. da S. (2017). Accountant Profile in the Cinema of the 21St Century. *Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade*, *7*(2), 218–239. https://doi.org/10.18028/rgfc.v7i2.3125

Tonin, J. M. da F., Arantes, V. A., Colauto, R. D., & Juaniha, A. M. (2020). The Accountant: estereótipos do contador e os efeitos na autoimagem de estudantes e profissionais contábeis. *Revista Catarinense da Ciência Contábil*, *19*, 1–16. https://doi.org/10.16930/2237-766220203090

Walker, S. (1995). Early challenge to the accountant stereotype? The accountant as hero in late Victorian romantic fiction. *The Accounting Historians Notebook*, *18*(2), 13–15.

Walker, S. P. (2016). Revisiting the roles of accounting in society. *Accounting, Organizations and Society*, *49*, 41–50. https://doi.org/10.1016/j.aos.2015.11.007

Warnock, K. (2008). Auditing Bloom, editing Joyce: accounting and accountability in Ulysses. *Accounting, Business & Financial History*, *18*(1), 81–95. https://doi.org/10.1080/09585200701824765

Webster, J., & Watson, R. T. (2002). Analyzing the Past to Prepare for the Future: Writing a Literature Review. *MIS Quarterly*, *26*(2), xiii–xxiii.

Wells, P. K. (2017). A comment on the paper "the Accountant: A Character in Literature" and an agenda for research on the accountant stereotype. *Meditari Accountancy Research*, *25*(1), 28–36. https://doi.org/10.1108/MEDAR-11-2016-0091

West, B. P. (2001). On the social history of accounting: The Bank Audit by Bruce Marshall. *Accounting History*, *6*(1), 11–30. https://doi.org/10.1177/103237320100600103

CONFLITO DE INTERESSES

Os autores afirmam não haver conflito de interesses.

DISPONIBILIDADE DOS DADOS

Todo o conjunto de dados que dá suporte aos resultados deste estudo pode ser disponibilizado a partir de solicitação aos autores.

CONTRIBUIÇÕES DOS AUTORES

Funções	1º autor	2º autor	3º autor
Conceituação	♦	♦	♦
Curadoria de dados	♦	♦	
Análise Formal	♦	♦	
Obtenção de financiamento			♦
Investigação	♦	♦	♦
Metodologia	♦	♦	♦
Administração do projeto	♦		
Recursos	♦	♦	♦
Software	♦	♦	♦
Supervisão			♦
Validação	♦	♦	♦
Visualização	♦	♦	♦
Escrita – primeira redação	♦	♦	♦
Escrita – revisão e edição	♦	♦	♦

DIREITOS AUTORAIS

Os autores mantêm os direitos autorais relativos aos seus artigos e concedem à Revista Catarinense da Ciência Contábil (RCCC) o direito de primeira publicação, sendo a obra simultaneamente licenciada sob a Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).